

Gabarito

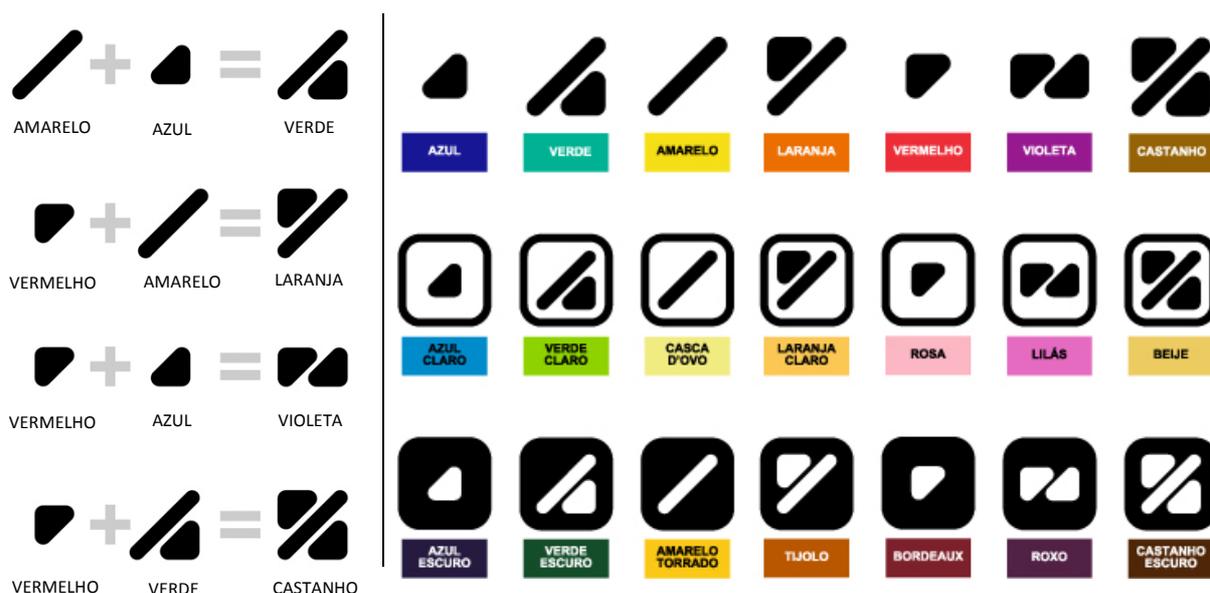
Questão 1: Escrevendo Cores

Pontuação 15 pontos para cor no semáforo, na posição correta e com o símbolo correto (total: 45 pt). 10 pontos para cada associação correta no segundo item (total: 40 pt). 15 pontos para as duas formas da cor cinza: 6 pt para o contorno branco com preto no centro; 9 pt para o contorno preto com branco no centro.

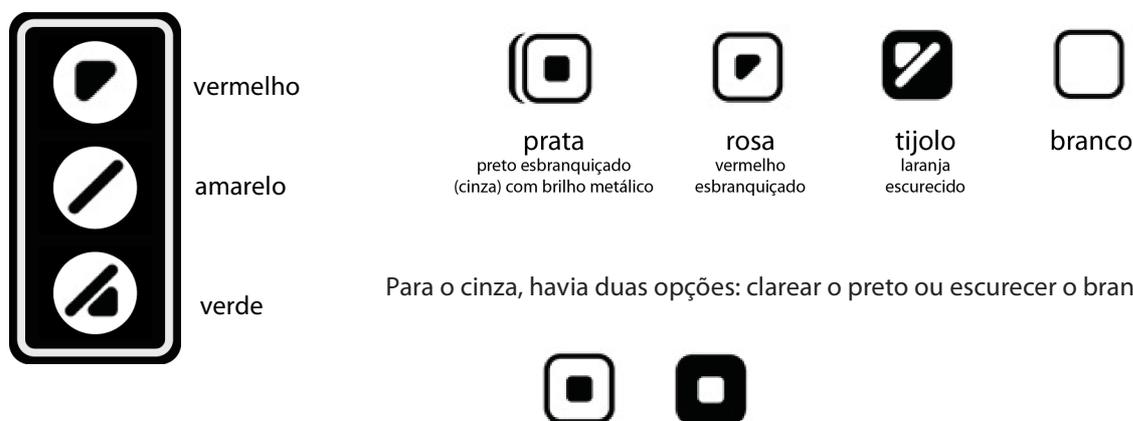
Gabarito O sistema ColorADD é baseado na combinação de cinco elementos: as três cores primárias (azul, amarelo e vermelho), o branco e o preto.



Com esses cinco elementos, é possível formar uma grande variedade de cores: o *laranja* é formado somando-se amarelo com vermelho; o *verde*, somando amarelo com azul; somar as três cores primárias nos fornece *marrom*; vermelho com branco nos dá *rosa*; laranja com preto dá *laranja escuro* (ou seja, cor de tijolo). Veja tabelas retiradas do próprio *site* do sistema:



Além disso, há ainda o dispositivo especial de se adicionar “brilho” à cor, para produzir cores metálicas. Com isso, as respostas ficam simples:



Para saber mais O sistema ColorADD já possui diversas aplicações interessantes: desde caixas de lápis de cor, jogos e cubos mágicos, passando pela identificação de zonas em estacionamentos, faixas de orientação em hospitais, etiquetas de medicamentos, chegando mesmo a um estudo para implantação nas linhas de metrô da cidade do Porto. Para ver estas e outras aplicações, acesse o *site* oficial do sistema [1].

Embora com objetivo totalmente diverso, outro sistema que usa três cores básicas com branco e preto é a língua artificial *toki pona* [2], que foi objeto de uma questão da Segunda Fase da edição Noke Vana. Com apenas 123 palavras, o *toki pona* pretende ser um exercício de yoga mental, expressando o máximo de coisas com o mínimo de blocos básicos (em geral, com palavras ligadas a experiências existenciais mais fundamentais). Da mesma forma que no ColorADD, para produzir cores mais complexas em *toki pona*, basta “adjetivar” uma cor com outra: *jelo* é amarelo, *laso* é azul; *jelo laso* é verde.

O próprio tema de como damos nomes a cores é interessante. A maioria das línguas possui entre duas e dez palavras básicas para cores. Alguns estudos sugerem que, quando a língua tem duas palavras para cores, elas são *claro/quente* e *escuro/frio*. Quando tem três palavras, a terceira é *vermelho*. Com seis cores, elas devem ser branco, preto, azul, amarelo, vermelho e verde. Depois termos mais sutis aparecem, como *laranja*, *marrom*, *cinza*, *roxo*. Mas há algumas variações importantes: em irlandês há dois verdes básicos (*glas*, para plantas; *uaithne* para tintas artificiais), assim como, em italiano, há dois azuis básicos (*blu* e *azzurro*). Em komi, verde é um tom de amarelo (amarelo é *vizh* e verde é *turun vizh*, ou amarelo-grama); em japonês também há dois verdes (*midori* para plantas, *guriin* para outros), mas frutas não-maduras são chamadas *aoi* (azuis), porque verde é considerado um tom de azul. Veja mais em [3].

Em todo caso, a paleta da língua é muito insuficiente para uma série de usos de cores que envolvem uma distinção mais fina entre matizes, como quando vamos comprar tintas para arte ou reforma da casa, ou quando vamos tingir o cabelo ou pintar as unhas. Neste caso, os fabricantes tem que lançar mão de todo tipo de metáfora ou apelo a objetos concretos, produzindo uma miríade de nomes exóticos e outra miríade de piadas ao redor do globo sobre como mulheres distinguem cores mais finamente que homens.

[1] ColorADD < <http://www.coloradd.net/>>

[2] Wikipédia-pt: Toki Pona < http://pt.wikipedia.org/wiki/Toki_Pona>

[3] Wikipedia-en: Color naming < http://en.wikipedia.org/wiki/Color_naming>

Questão 2: Antônimos

Pontuação 10 pontos para a classificação correta de cada frase (total: 60 pt). 20 pontos para cada um dos exemplos apresentados corretamente (total: 40 pt).

Gabarito Como nas duas últimas edições, esta também trazia uma questão em que traços semânticos escondidos na língua portuguesa podem ser revelados pelo uso pragmático da língua (na edição Kytã, tratava-se de identificar adjetivos com conotação positiva ou negativa; na Noke Vana, de verbos que indicam uma ação com fim definido e dos que não indicam). Desta vez, tratava-se de dois tipos de antônimos.

As palavras do tipo 1 são chamadas *palavras complementares* ou *contraditórias*. Elas representam uma oposição de dois estados excludentes: *ligado/desligado, aberto/fechado, vivo/morto, verdadeiro/falso, bem/mal*. Se uma porta não está fechada, então com certeza está aberta. Podemos agrupar as pessoas em dois grupos distintos: os vivos e os mortos; não podemos dizer que uma frase é mais verdadeira que outra.

As palavras do tipo 2 são os antônimos propriamente ditos; suas palavras representam dois extremos de um *continuum* de estados, ou as posições relativas de dois objetos nesse continuum: *bonito/feio, quente/frio, feliz/triste, gordo/magro, grande/pequeno, distante/próximo*. Aqui, ao contrário, não existem grupos fechados, mas séries e gradações: alguém pode ser mais alto, mais magro, mais feio. Não dividimos os objetos nos grupos dos quentes e dos frios. Algo que não seja considerado extremamente quente pode ser ou não ser extremamente frio.

Entendendo isso, as marcações das frases eram simples:

- [2] Arnaldo não é muito esperto mas trouxe também não é.
- [1] O mundo é dos espertos.
- [2] Alice era a mais esperta de seu grupo, isto ninguém negava; sua melhor amiga, entretanto, não estava de tal forma condenada.
- [1] Há apenas três alunos espertos nesta classe. Você não é um deles.
- [2] Existirá alguém tão esperto que aprenda pela experiência alheia?
- [2] O Sr. Caldeira, aquele velho, tem se tornado cada vez mais senil. Senil e trouxe, cada vez mais.

É claro que muitos (virtualmente todos) os antônimos podem ser usados das duas maneiras. Usamos um par que qualifica a vida mental de uma pessoa, que é normalmente interpretada de maneiras cambiantes no cotidiano. Contudo, mesmo os pares mais emblemáticos de cada tipo podem aparecer de maneira diferente. Quando dizemos que uma pessoa é mais viva que outra, queremos dizer que tal pessoa possui em grande quantidade as características normalmente associadas à vida (energia, disposição, etc.). Quando dizemos que existem apenas três alunos altos em uma turma, estamos tomando aqueles que tem uma altura considerada muito grande e os separando em um grupo: “os altos”; por oposição, todos os outros são reunidos no grupo dos “não-altos”.

Para saber mais Existem outros tipos de palavras que indicam oposição [1]. Os antônimos *inversos* são aquelas palavras que enfocam o mesmo fenômeno ou relação, mas com ângulos diferentes: comprar/vender, pai/filho, maior que/menor que. Antônimos *reversos* são os que indicam eventos diferentes, incompatíveis, em que o início de um dos eventos é o fim do outro e vice-versa: carregar/descarregar, instalação/remoção, etc. Há também as *palavras duais*, que indicam pares que não são complementares nem gradativos, mas são reconhecidos como pares por características culturais ou naturais, extra-linguísticas: Sol/Lua, nascimento/morte, pergunta/resposta.

Existem também outras relações semânticas similares. Uma palavra pode também ser **sinônima** (ter um significado intercambiável), **hipônima** (indicar um caso particular do significado da outra, como *geladeira* de *eletrodoméstico*), **hiperônima** (indicar uma generalização do significado da outra, como *móvel para casa* de *eletrodoméstico*), **merônima** (indicar uma parte da outra, como *galho* de *árvore*), **holônima** (indicar um conjunto do qual a outra é parte, como *floresta* de *árvore*), etc., da outra.

Por fim, há ainda os auto-antônimos [2]: palavras que, elas mesmas, podem expressar significados opostos. Em inglês, por exemplo, *apparent* pode tanto significar claro e óbvio como aquilo que parece, mas não é. Em italiano, *ospite* indica tanto quem hospeda outra pessoa ou quem é hospedado. Ainda em italiano, *ciao* é usado para saudar alguém quando se encontra (pt. oi) ou quando se despede (pt. tchau). Em português informal, especialmente em São Paulo, dizer “*tô de boa*” pode significar que você concorda com uma ação, ou que não quer tomar parte dela, ou que é indiferente.

- [1] Wikipedia-en: Antonym < <http://en.wikipedia.org/wiki/Antonym>>
Wikipedia-de: Antonym < <http://de.wikipedia.org/wiki/Antonym>>
Wikipedia-fr: Antonymie < <http://fr.wikipedia.org/wiki/Antonymie>>

- [2] Wikipedia-en: Auto-antonym < <http://en.wikipedia.org/wiki/Auto-antonym>>

Questão 3: [têba]

Pontuação **5 pontos** para cada um dos fonemas faltantes identificados corretamente. **60 pontos** para a transcrição completa do trecho pedido, com **-2 pontos** para cada palavra incorreta ou faltante.

20 pontos por descrever que temba é o/um diabo, demônio, etc., mas **10 pt** se o aluno apenas associar temba ao campo semântico das trevas ou da maldade, sem personificá-lo.

Gabarito A transcrição fonética aqui seguia o padrão da questão abordada na edição anterior (Noke Vana), sem os marcadores de sílaba e usando um texto com uma densidade maior de neologismos e palavras desconhecidas. A questão poderia ser feita por quem nunca viu uma transcrição fonética, mas aqueles que estudaram a prova anterior tinham uma vantagem clara.

No primeiro item, os quatro fonemas faltantes são:

/f/

/R/ ou /rr/

/ʒ/ ou /j/

/ʎ/ ou /lh/

Eles poderiam ter sido descobertos a partir de conhecimento vocabular específico, por eliminação (listando-se todos os fonemas do português que estavam ausentes do trecho fornecido) e por pistas semânticas, uma vez que o tema do texto tenha sido reconhecido (p. ex., galhardo, o que possui galhos).

A transcrição completa fica então:

[lazideyežīstruidezdsisnormifornesēypaysprīsipawmētiekōfirmasēwkimidewdikistawnēwezis
tipoyzenēwsarēnegadusokēwskramuλēwōīdividwσgaλardσpedipatσsusu3σσmēyotiznad
σσkofσstēbeσazarapīσkoyzeruīσmafarsσpepretσskējσsdubedubασrapasσtristojσσnēwse
ykidigeσkinēwsiriosēygrase3σσpoyznēwezistiisnēwezistikomwekīσpōdikōtratarpakitσkōliet
εpodēdσserdiēwgēyewgūdieowvirīētēderasīkēysabie3ētikriatureīdetēwruītēwkwidewσpōdiez
vezizmanobrar]

E o trecho original:

"E as idéias instruídas do senhor me fornecem paz. Principalmente a confirmação, que me deu, de que o Tal não existe; pois é não? O Arrenegado, o Cão, o Cramulhão, o Indivíduo, o Galhardo, o Pé-de-Pato, o Sujo, o Homem, o Tisnado, o Côxo, o Temba, o Azarape, o Coisa-Ruim, o Mafarro, o Pé-Preto, o Canho, o Duba-Dubá, o Rapaz, o Tristonho, o Não-sei-que-diga, O-que-nunca-se-ri, o Sem-Gracejos... Pois, não existe! E, se não existe, como é que se pode contratar pacto com ele? (...) Até podendo ser, de alguém algum dia ouvir e entender assim: quem-sabe, a gente criatura ainda é tão ruim, tão, que Deus só pode às vezes manobrar."

(ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, pp. 29-30)

A frase que se esperava transcrição era (a pontuação foi colocada em cinza, pois não era esperado que o aluno conseguisse pontuar como no original):

Não-sei-que diga, O-que-nunca-se-ri, o Sem-Gracejos... Pois, não existe! E, se não existe, como é que se pode contratar pacto com ele?

Por fim, no terceiro item, [tēba] refere-se ao Diabo, Demônio, Coisa Ruim, etc. Há diversas pistas deste significado:

- *Temba* aparece no meio de uma enumeração de nomes como Cão, Coisa Ruim, Pé Preto, etc.;
- As idéias que fornecem paz parecem indicar que ele, o sujeito da enumeração, não existe;
- Fala-se sobre travar pacto com tal sujeito;
- O texto é, afinal, do Guimarães Rosa, famoso pela sua profícua criação de neologismos e pelos temas místico-religiosos (em particular, o pacto com demônio de *Grande Sertão: Veredas* é bastante conhecido).

Para saber mais Para quem quiser aprender mais sobre o alfabeto fonético internacional [1] e a ideia de transcrição fonética, recomendamos, em primeiro lugar, que tente resolver a questão 2 da edição anterior (Noke Vana). Depois, consulte o *site* do linguista Paul Meier [2], que fornece gratuitamente cartas do IPA com sons para ilustrar cada símbolo. Consulte ainda o *Articulatory Anatomy*, com animações de boa qualidade para mostrar o movimento do aparelho vocal na produção de cada fonema [3].

A edição utilizada do romance de Guimarães Rosa está em [4]. De uma forma geral, recomendamos todos os títulos do autor; além do interesse de seus temas e sua abordagem dos mesmos, a obra de Guimarães Rosa está recheada de construções linguisticamente interessantes.

- [1] Wikipédia-pt: Alfabeto Fonético Internacional
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfabeto_fon%C3%A9tico_internacional>
- [2] Paul Meier Dialect Services: IPA Charts <<http://www.paulmeier.com/ipa/charts.html>>
- [3] Articulatory Anatomy <<http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/english/frameset.html>>
- [4] ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988

Questão 4: Papiamento

Pontuação 10 pontos para cada frase traduzida, com -2 pontos para cada palavra incorreta ou faltante (se houver mais de quatro palavras incorretas ou faltantes, mas mais da metade da frase traduzida, 2 pt pela frase). Para a ordem correta das frases, 10 pontos, com -2 pontos para cada quadradinho com um número errado ou sem número. Para as partículas gramaticais, 2 pt por cada exemplo.

Gabarito Nesta questão, apresentamos um texto em uma língua similar ao português, esperando que, ao compará-la com sua língua natal, o aluno consiga perceber algumas características importantes da língua nova, ganhando assim alguma proficiência momentânea na mesma. Esse processo acontece em diversos momentos quando estudamos uma língua parecida com a nossa (como espanhol, italiano ou francês) ou quando algum falante de certa língua (digamos, um brasileiro que fale russo) se arrisca em textos de outra, aparentada (digamos búlgaro ou croata). Para promover a imersão, todo o enunciado foi escrito em papiamento.

Fenômenos que esperávamos que o aluno percebesse incluem:

1. O vocabulário em geral vem do português e/ou do espanhol, com algumas exceções.
2. Algumas palavras são parecidas com palavras conhecidas do inglês, como *bek* (*back*) e *buki* (*book*).
3. As formas verbais infinitivas, quase todas, se assemelham à terceira pessoa do singular de verbos em português: *deriva* (derivar), *habri* (abrir), *skribi* (escrever), *pisca* (pescar), *bolbe* (volta), *biba* (viver), *nifica* (significar).
4. Não existe flexão de tempo, modo ou pessoa; em vez disso, o papiamento usa partículas modo-temporais (adverbiais), que podem ser relacionadas aos verbos auxiliares que integram os tempos compostos nas línguas neolatinas. O presente é indicado por *ta* (pt: “está”): *mi ta biba* = eu vivo. O passado é indicado por *a* (esp: “ha”): *mi a biba* = eu vivi. O futuro, por *ta bai* (pt: “vai”): *mi ta bai biba* = eu viverei. Por fim, o pretérito imperfeito se forma com *tabata* (pt: “estava”, esp: “estaba”): *mi tabata biba* = eu estava vivendo. Este último é importante para narrar, por exemplo, fenômenos que aconteceram simultaneamente.
5. Outro verbo auxiliar importante é *tin* (pt: “tem”), que faz o papel dos verbos *ter* e *haver*. Assim, é normal uma narração começar com sua forma no pretérito imperfeito: “*Tabatin un piscador...*” = havia um pescador...
6. O plural dos nomes é dado pelo sufixo *-nan* (como em *islanan*, *idiomanan*, *reglanan*, *paragrafnan*). Quando há um número acompanhando o nome, a flexão de plural (redundante) é normalmente omitida, como em *1,305 artikulo* e conforme também é comum em variedades orais do português faladas no estado de São Paulo.
7. O gênero das palavras não é marcado por prefixos ou sufixos; em vez disso, é marcado pelas palavras *homber* (homem) e *muhé* (mulher). Isso aparece com especial destaque no parágrafo 6, que fala dos filhos e filhas (pap. *yiú*) do pescador.
8. Há dois artigos: definido (*e*) e indefinido (*un*).

9. Os pronomes retos, no singular, são: *mi, bo, e*. No plural, embora não presente no texto, eles são: *nos, boso, nan*.
10. Os pronomes relativos, advérbios, preposições e conjunções são todos similares ao português. Durante a leitura do texto, fazer uma lista deles pode ajudar a se orientar no texto.

Com isso, as traduções ficavam:

1. Despues e piscador a bolbe su rancho e casá a bisa: "Bo no a pisca nada awe?"
Depois o pescador voltou para o seu rancho e sua esposa disse: "Você não pescou nada hoje?"
2. Diripiente el a sinti algo na su liña. Ora cu el a hala su liña bin ariba e por a nota un piscá na su anzué. Pa sorpresa e piscá a cuminza papia.
De repente ele sentiu algo na sua linha. Quando ele puxou sua linha pra cima notou que havia um peixe no seu anzol. Para sua surpresa o peixe começou a falar.
3. "No", e homber a contestá. "Tur mi a pisca un prins encantá kende no ta bai sirbi pa come. Pero awor tur cos ta hopi bon."
"Não", o homem respondeu. Tudo que pesquei foi um príncipe encantado que não servirá para comer. Mas agora todas as coisas estão muito bem.
4. Kiko ta riba e mesa? "Esaki ta un buki kende bo a lesa."
O que está em cima da mesa? "Esse aqui é um livro que você leu".
5. "Eps!" e piscador a contestá. "Bo no tin mester di trata na conbencé mi, cu gusto mi ta bai tirá bo bek den awa, pasobra un piscá cu ta papia hamas mi ta bai come."
"Eps!/Ops!" o pescador respondeu. "Você não tem que (mister, must) tratar de me convencer, com gosto eu te atirarei de volta à água, porque um peixe que fala eu jamais comerei.
6. Tabatin um piscador kende tabata biba hunto cu su casá, un yiu homber i un yiu muhé, den un rancho. Tur dia e tabata bai pisca. Pero un dia e tabata piscando pa hopi ora i caba no por a pisca nada.
Havia um pescador que vivia junto com sua esposa, um filho e uma filha, em um rancho. Todo dia ele ia pescar. Mas um dia ele ficou pescando por várias horas e acabou que não pescou/ não pôde pescar nada.
7. "Scucha mi bon piscador. No matami pasobra mi no ta cualkier piscá. Mi ta un prins encantá i mi no ta bai sirbi pa come. Poné mi bek den awa."
"Escute meu bom pescador. Não me mate porque eu não sou qualquer peixe. Eu sou um príncipe encantado e eu não servirei pra comer. Ponha-me de volta na água."

Depois, para averiguar se o aluno compreendeu o texto e consegue organizar, na sua mente, a ordem das informações de um texto, pedimos que ele desse a ordem correta dos parágrafos. Um deles, o parágrafo 4, não pertencia ao texto. Os outros se seguem na seguinte ordem:

6	2	7	5	1	3
---	---	---	---	---	---

Por fim, pedíamos algumas construções gramaticais em papiamento:

articulo defini	e
adverbio di cantidad	hopi (muito) un tiki (um tiquinho)
adverbio di tempo	awor (agora) awe (hoje) despues (depois) tur dia (todo dia)
pronomber personal di persona di dos (pt. "tu")	bo
pronomber relativo	cu (que) kende (quem)
sustantivo "cabai" (pt. cavalo) na masculino	cabai homber
sustantivo "piscá" na plural	piscanan
verbo "pisca" na futuro	ta bai pisca
verbo "deriva" na pasado	a deriva
verbo "habri" na presente	ta habri

Para saber mais O texto usado na questão dos irmãos Grimm (pap. *Rumannan Grimm*), adaptado da tradução para o papiamento de Digna Laclé [1]. O site que hospeda o texto, Juka Productions, possui outras referências literárias interessantes em papiamento.

Se você quer aprender mais sobre papiamento, um bom site para começar é www.papiamento.aw – em particular, as regras gramaticais [2] e o resumo ortográfico [3]. A wikipedia em papiamento [4], embora ainda possua poucos artigos, também é uma boa fonte de leitura. Além disso, há alguns resumos e cursos online da língua, como [5] e [6]. Por fim, um bom dicionário papiamento-inglês pode ser visto em [7].

[1] *E piscador y su casá* < <http://www.jukaproductions.nl/frames/storia-tr/piscador.htm> >

[2] Regla di gramatica di papiamento (Aruba, Maar 2008)
<http://www.papiamento.aw/content/images/pdf/p.aw_PDF_regla_Gramatica.pdf?phpMyAdmin=hr03qpCtrHMLmK-LGqCihuOYuge>

[3] Resumen di Ortografia di Papiamento (Aruba, April 2009)
<http://www.papiamento.aw/content/images/pdf/Paw_2009_Resumen_Ortografia_Papiamento.pdf>

[4] Wikipédia-pt: Papiamento <http://pap.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_Prinsipal>

[5] < <http://papiamentu.pbworks.com/w/page/8963491/FrontPage> >

[6] < <http://www.narin.com/papiamentu/index.html> >

[7] Dicionário Papiamento – Inglês < <http://www.freelang.net/online/papiamento.php?lg=gb> >

[8] < <http://www.narin.com/papiamentu/index.html> >

[9] Dicionário Papiamento – Inglês < <http://www.freelang.net/online/papiamento.php?lg=gb> >

Questão 5: Tupi e Guarani

Pontuação 2 pontos para cada palavra correta na tabela. Para cada regra de mudança entre tupinambá e guarani embiá identificada corretamente, o aluno ganha 4 pontos. Uma regra parcialmente certa ganha 2 pontos. Cada nome de cidade brasileira associado corretamente vale 2 pontos.

Gabarito Esta foi a primeira questão de linguística histórica/comparativa da OBL e também a primeira abordando línguas indígenas brasileiras. Nesse tipo de questão, é comum que seja selecionado um conjunto de palavras de duas ou mais línguas próximas e, com isso, provocar a observação dos padrões de mudança (principalmente fonética) de uma língua para outra.

Neste caso, a comparação era feita com um sabor especial: o fato de que muitas palavras da língua portuguesa se originaram de palavras dessa família linguística. É natural pensar que tais palavras entrem no vocabulário para indicar plantas nativas (cipó), animais nativos (jaguar/onça) ou nomes para objetos ou ações muito específicas (cutucar). Adicionamos, ainda, uma informação gramatical sobre as línguas da família tupi: a indicação da pessoa da ação ocorre pela junção de um prefixo específico (a- para primeira pessoa, ere- para segunda pessoa). A tabela, preenchida, ficava:

português	tupinambá	guarani embiá	português	tupinambá	guarani embiá
pedra	itá	itá	escutar	senub	<u>henú</u>
terra	yby	yvy	vermelho	pyranga	<u>pyrã</u>
água	y	y	lagarto	teju	<u>teju</u>
preto	un	ũ	eu digo	a'é	<u>a'é</u>
cabeça	akanga	akã	bonito	porang	<u>porã</u>
trazer	erur	eru	boca	<u>juru</u>	juru
ouvir	endub	endu	metade	<u>ku'a</u>	ku'a
experimentar	sa'ang	ha'ã	madeira	<u>ybyrá</u>	yvyrá
você quer	erepotár	erepotá	você fica	<u>erepytá</u>	erepytá
sarar	pueráb	kuerá	alto	<u>ybaté</u>	yvaté
eu durmo	aker	aké	<u>cutucar</u>	kutuk	<u>kutu</u>
chefe	ubixab	<u>uvixá</u>	<u>você dorme</u>	<u>erekér</u>	ereké
costela	arukang	<u>arukã</u>	<u>jaguar, onça</u>	jaguar	<u>jaguá</u>
ultrapassar	opuan	<u>okuã</u>	<u>querer</u>	<u>potár</u>	potá
amendoim	mandubi	<u>manduvi</u>	<u>cipó</u>	ycypó	<u>ycypó</u>
bater	petek	<u>peté</u>			

A tabela pode ser preenchida porque a variação das palavras fornecidas ocorre de maneira semelhante, de acordo com padrões que podem ser generalizados em regras mais amplas. Isso caracteriza, inclusive, a especificidade de uma e outra língua em relação à sua matriz comum. Neste caso, pedimos para os alunos explicitarem tais regras. O número de regras depende muito de como se escolhe apresentar. Esperávamos que os alunos fossem tão sucintos quanto possível, condensando os padrões em cinco regras:

1. s → h
2. b → v (só no meio das palavras)
3. pu → ku
4. consoante final → ∅ (consoante final desaparece)
5. · n / · ng / · nga → ̃ (quando a palavra termina em vogal mais -n/-ng/-nga, essas consoantes desaparecem mas a vogal, agora final, fica nasalizada)

Depois, esperava-se ainda que os estudantes utilizassem o vocabulário aprendido na tabela para acertar a etimologia de algumas cidades brasileiras, na forma de uma tabela com colunas que deveriam ser pareadas. Uma boa maneira de começar tal tarefa é separando os nomes, nas duas colunas, pelo seu tipo físico mais geral: rio (i), terra (ibi), pedra (itá). Com isso, temos os seguintes conjuntos:

lúna	Rio Grande
Iguaçu	Rio Preto
Ipiranga	Rio Vermelho
Tijuípe	Rio do Lagarto
Ibiúna	Terra Bonita
Ibitinga	Terra Preta
Ibiporanga	Terra Branca
Itaipu	Pedra Grande
Itauçu	Pedra Branca
Itatinga	Barulho na Pedra

Destes, o único não imediato é *Tijuípe*, que não começa com nome de rio, mas deve corresponder ao Rio dos Lagartos por ter o nome de lagarto (Teju). Na verdade, este nome é formado por Teju (lagarto) + í (rio) + pe (partícula locativa).

Do lado tupi, *una* é a única parte que aparece tanto nas “terras” quanto nos “rios”. No lado português, o único qualificador que faz isso é “preto”. Além disso, “vermelho” e “bonito” são dados na tabela inicial; com isso, entre os rios sobra o grande (guaçu) e entre as terras, a branca (tinga). Elas permitem descobrir duas dentre as “pedras”, sobrando apenas o barulho da água na pedra (ita + i + pu).

Com isso, sobram apenas quatro nomes:

Pirajuí	Toca das Tartarugas
Pindamonhangaba	Toca dos Jacarés
Jacarecoara	Peixe do Rio Amarelo
Jericoaquara	Lugar de Fazer Anzóis

“Jacaré” deixa claro o que é o correspondente para “toca” (coara ou quara), permitindo descobrir também a toca das tartarugas. O rio (i) precisa aparecer também em um dos nomes, que só pode ser “Pirajuí”, do peixe (pira) amarelo (ju); com isso, sobra “Pindamonhangaba”, cujo significado também tem pouca relação com os demais.

Resumindo isso tudo na tabela fornecida, temos:

1. Ibiúna (SP)	[7] terra branca
2. Ibiporanga (SP)	[15] rio grande
3. Lúna (ES)	[5] lugar de fazer anzóis
4. Tijuípe (BA)	[4] rio do lagarto
5. Pindamonhangaba (SP)	[9] rio vermelho
6. Jacarecoara (MA)	[8] toca das tartarugas
7. Ibitinga (SP)	[11] barulho que a água faz na pedra
8. Jericoaquara (CE)	[13] pedra grande
9. Ipiranga (PR)	[6] toca do jacaré
10. Tijuaçu (BA)	[1] terra preta
11. (Usina) Itaipú (PR)	[3] rio preto
12. Itatinga (SP)	[14] peixe do rio amarelo
13. Itauçu (GO)	[2] terra bonita
14. Pirajuí (SP)	[10] lagarto grande
15. (Foz do) Iguaçu (PR)	[12] pedra branca

Para saber mais Como principal referência para o tupinambá, utilizamos um livro bom, leve didático, encontrável em diversas livrarias: *Método moderno de Tupi antigo*, de Eduardo Navarro [1]. Para a comparação entre tupinambá e guarani, ver [2]. Para um dicionário online de guarani, ver [3]. Para conhecer outras línguas da família do Tupi e do Guarani, ver [4].

É importante saber também que existem muitas famílias linguísticas entre os indígenas no Brasil, muitas delas completamente não relacionadas com a família tupi. A família **Jê**, por exemplo, é difundida por todo o interior do Brasil, incluindo línguas como Xavante, Apinajé ou Kaingáng. A língua da Noke Vana, Katukina do Acre, é da família **Pano**, difundida no extremo oeste da Amazonia, no Peru e na Bolívia. A família **Arawak**, autóctone no Aruba e na região em que se fala Papiamento, é difundida no norte da América do Sul e da Amazonia, bem como em áreas do Mato Grosso.

Mais ainda, há diversas línguas isoladas, ou seja, sem relação genética com nenhuma outra língua conhecida (como é o caso do Basco, na Europa). Entre as línguas isoladas brasileiras, há algumas famosas como Pirahã, Ticuna, Nhambiquara, Cariri, etc.

Para um panorama geral das línguas na América do Sul, ver o artigo na Wikipedia [5]. Para algo mais detalhado, ver o livro [6]. Para ver quais línguas são oficiais em diferentes municípios brasileiros, ver [7].

- [1] NAVARRO, Eduardo. *Método Moderno de Tupi Antigo: A língua do Brasil dos primeiros séculos*. Global Editora, São Paulo, 2004.
- [2] RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Diferenças Fonéticas entre Tupi e Guarani*. Empresa Gráfica Paranaense LTDA, Curitiba, 1945.
- [3] Léxico Guarani. Dicionário Guarani – Português; Português – Guarani.
< <http://pt.scribd.com/doc/6620494/Dicionario-Guarani>>
- [4] Wikipedia-en: Tupian languages < http://en.wikipedia.org/wiki/Tupian_languages >
- [5] Wikipedia-en: Indigenous languages of the Americas >> South America
< http://en.wikipedia.org/wiki/Indigenous_languages_of_the_Americas#South_America>
- [6] RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas*. Edições Loyola, São Paulo, 2002. Disponível visualização completa no Google Books
<<http://books.google.com.br/>>.
- [7] Wikipédia-pt: Línguas do Brasil < http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_do_Brasil>

Questão 6: Björk Guðmundsdóttir (46), íslenskur popptónlistamaður

Pontuação 10 pontos para cada um dos nomes ou números dos cinco primeiros itens. No sexto item (cinco nomes para o filho de Eva e Christian), 6 pt para cada nome, totalizando 30 pt. Se disser apenas o primeiro nome corretamente (Guðmund), ganha 5 pt. No sétimo item, 10 pt para cada nome, totalizando 20 pt. Se disser apenas o primeiro nome corretamente (Hrafnildur), ganha 8 pt.

Gabarito Na Islândia não há nomes de família. Não do jeito que você os conhece, passando de pai para filho e estabelecendo uma longa linhagem “vertical”, do passado para o futuro. Em vez disso, seus sobrenomes são apenas os *patronímicos* – aqueles que indicam o nome de seu pai, sua mãe, seus avós etc. Nesta questão, esperávamos que, montando a árvore de uma família, os estudantes compreendessem como funcionam os patronímicos em islandês.

Colocando tudo em poucas regras: Seja X o primeiro nome de um islandês e Y o nome de um de seus progenitores.

- Se X for homem, X Y-(s)son / -arson significa, literalmente, “X filho de Y”.
(Quem fala alguma língua germânica, como inglês, alemão ou dinamarquês deve ter percebido a semelhança com son, Sohn, søn etc.)
- Se X for mulher, X Y-(s)dóttir significa, literalmente, “X filha de Y”.
(Quem fala alguma língua germânica, como inglês, alemão ou dinamarquês deve ter percebido a semelhança com daughter, Tochter, datter etc.)

- Ainda se X for homem, a construção X Y-(s)son Z-(s)sonar é usada para dizer que, antes de X ser filho de Y, o próprio Y já era filho de Z. Ou seja, Z é avô ou avó de X.
- Se X for mulher, o mesmo vale para X Y-dóttir Z-dóttir: antes de X ser filha de Y, Y era filha de Z, que é avô ou avó de X.

Quando o progenitor é homem, usa-se, entre o nome e o termo -son/-dóttir, um -s-, que é indicador do caso genitivo.

Dadas as construções patronímicas, não há qualquer regra sobre como os nomes de um filho devem ser compostos, cabendo apenas aos pais decidir se o filho carregará ou não o nome do pai, da mãe e/ou de qualquer dos quatro avós.

Além das regras, havia algumas dicas implícitas no texto do problema: Jakob e Guðrun têm três filhos e todos os seus filhos têm filhos. Viktor (item iii) e Steinunn (item iv) ambos possuem filhos. Christian e Eva (item iv) são casados.

Com isso, era possível descobrir que:

Jakob C. e **Guðrún** tiveram três filhos: a Ragnheiður Jakobsdóttir, a Steinunn Jakobsdóttir e o Daniel Guðrúnarsson.

A **Ragnheiður** casou com o *Jón Oddson Bergmann*, filho (ou neto, ou bisneto, etc.) de um estrangeiro, provavelmente alemão, holandês ou sueco. De uma maneira bastante não-islandesa, Bergmann é um sobrenome familiar (que significa, em alemão, literalmente, "homem da montanha"), que passa aos filhos e netos, como os nossos. Eles tiveram dois filhos: o *Sigurður Jóns Bergmann* e a *Rakel Ragnheiðardóttir Bergmann*.

O **Sigurður** casou-se ou teve um relacionamento com alguém (que não conhecemos, pois não estava na festa) e teve um filho: *Ingmundur Sigurðarson Bergmann*.

A **Rakel** casou-se com Gunnar Gunnarson que, naturalmente, tem o mesmo nome que seu pai. Eles tiveram dois filhos: *Stefan Gunnarsson Gunnarsson* e *Robert Bergmann Gunnarsson*.

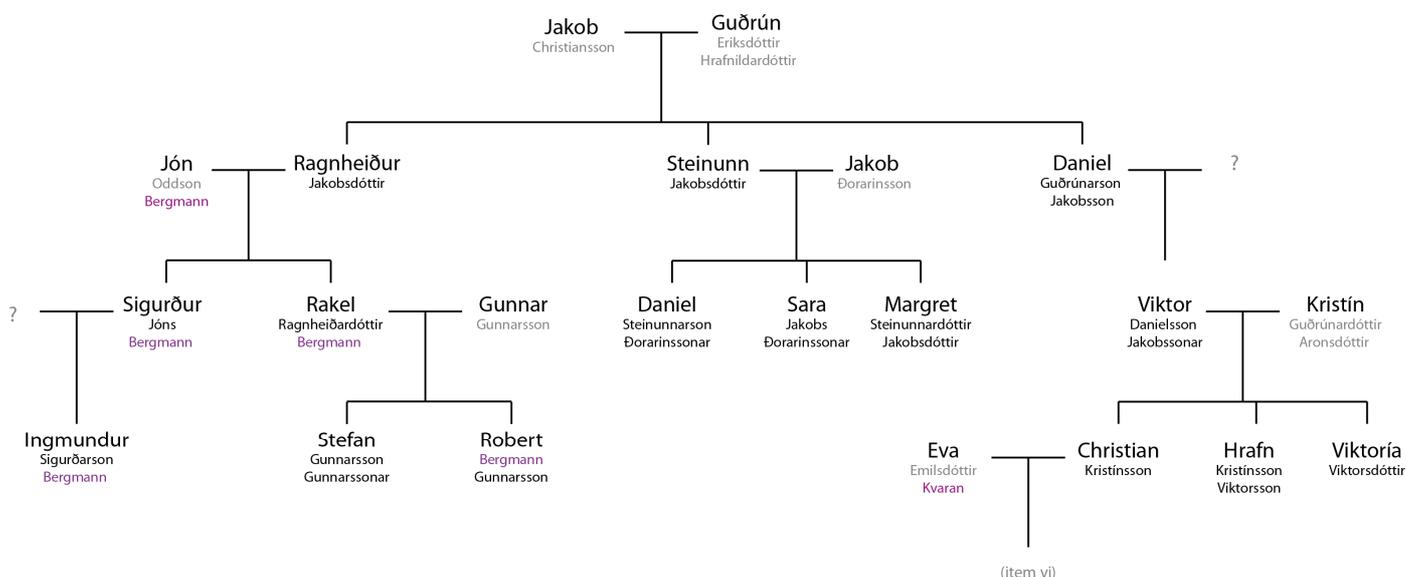
A **Steinunn** casou-se com outro *Jakob*, o *Ðorarinsson*. Juntos, tiveram três filhos: o *Daniel Steinunnarson Ðorarinssonar*, o *Sara Jakobs Ðorarinssonar* e a *Margret Steinunnardóttir Jakobsdóttir*. Até onde sabemos, nenhum dos três casou-se ou teve filhos.

O **Daniel G.** casou-se ou teve um relacionamento com alguém (que não conhecemos, pois não estava na festa), que rendeu como fruto o filho *Viktor Danielsson Jakobssonar*.

O **Viktor** casou-se com a *Kristín Guðrúnardóttir Aronsdóttir* (filha de outra Guðrún que não entrou na história, esposa do Aron) e tiveram três filhos: *Christian Kristínsson*, *Hrafn Kristínsson Viktorsson* e *Viktória Viktorsdóttir*.

O **Christian** casou-se com *Eva Emilsdóttir Kvaran* (que também é descendente de imigrantes, conforme denuncia o sobrenome estrangeiro) e, como diz o item vi, estão esperando o primeiro tataraneto dos patriarcas desta bela família.

Colocando tudo em uma árvore:



Assim, podemos responder às perguntas:

Dentre os convidados, quem é o descendente mais velho de um imigrante? ^{10 pt}

Jón, ou Jón Oddson Bergmann

Qual dos filhos de Guðrún e Jakob não tem netos/as? ^{10 pt}

Steinunn. Ela possui três filhos: Daniel, Sara e Margret, nenhum dos quais teve filhos.

Quantos filhos/as tem Viktor? ^{10 pt}

Três (3) : Christian, Hrafn e Víktória

Quantos filhos/as tem Steinunn? ^{10 pt}

Três (3) : Daniel, Sara e Margret

Qual dos filhos de Rákel não herdou nenhum de seus nomes? ^{10 pt}

Stefan, ou Stefan Gunnarsson Gunnarssonar. Ele recebeu os dois nomes do pai, e portanto não recebeu nem o sobrenome Bergmann nem qualquer referência à mãe ou à avó.

Dê cinco possíveis combinações de nome e sobrenome(s) para o filho que Eva e Christian estão esperando, que vai se chamar como o pai de Björk. ^{6 pt cada}

- Guðmundur Evasson*
- Guðmundur Evasson Emilssonar*
- Guðmundur Evasson Kvaran*
- Guðmundur Christiansson Evasson*
- Guðmundur Evasson Christiansson*
- Guðmundur Christiansson Kvaran*
- Guðmundur Christiansson Kristínsonar*
- Guðmundur Christiansson Víktorssonar*

Se só acertar o primeiro nome, *Guðmundur*, ganha **5 pt**.

A terminação -ur, apesar de não aparecer no patronímico da islandesa mais conhecida mundialmente, Björk Guðmundsdóttir (veja o título da questão), pode ser depreendido por analogia ao prenome e ao patronímico de Ingmundur Sigurðarson Bergmann, que estava na lista de convidados.

Steinunn gostava muito de sua avó materna; por isso deu seu nome à filha que teve com Björn Annasson antes de se casar com o atual marido. O sobrenome da filha, porém, somente faz referência à filiação paterna. Dê duas possibilidades de nome completo da filha de Steinunn e Björn. ^{10 pt cada}

Hrafnildur Björnsdóttir

Hrafnildur Björnsdóttir Annassonar

Para saber mais Como a sexta questão do ano passado, esta abordava a relação entre a língua e a estrutura familiar; desta vez, não sob a óptica das designações para relações familiares genéricas, mas para relações específicas. Patronímicos [1] ainda são comumente usados em muitas línguas, geralmente conjugados aos nomes de família. Alguns acreditam que os patronímicos existiram antes dos nomes de família; de fato, muitos dentre os últimos originaram-se dos primeiros: *Wilson* (inglês, *filho de William*), *Rodriguez* (espanhol, *filho de Rodrigo*), *Gonçalves* (português, *filho de Gonçalo*), *Fitzgerald* (francês normando, *filho de Gerald* ou *filho de Geraldo*), *Fitzroy* (francês normando, *filho do rei* – usado para bastardos).

Na Europa Ocidental em geral, os patronímicos já foram muito difundidos, tanto entre latinos como entre celtas, germânicos e eslavos. No entanto, seu uso foi se tornando menos frequente e hoje eles são bastante usados principalmente nos países nórdicos, junto com os nomes de família, e na Islândia, sem eles. Para saber mais sobre os patronímicos islandeses, veja [2] e [3].

Além disso, na Rússia e em outros países eslavos, os patronímicos ainda são muito difundidos: o linguista *Igor Aleksandrovitch Meltchuk* é filho de um *Alexander*; o presidente da Rússia, *Vladimir Vladimirovitch Putin* é filho de outro *Vladimir*; a tenista *Anna Sergueievna Kournikova* é filha de um *Serguei*.

Mas os patronímicos tem um uso muito mais difundido, incluindo os nomes turcos, árabes, malaios e de algumas etnias na Índia e na China. Os nomes árabes clássicos [4] possuem três partes: o nome próprio (*ism*), um ou mais patronímicos (*nasab*), introduzidos pela partícula *ibn* (palavra que significa “filho”), e um ou mais nomes referentes à tribo, clã ou cidade originária (*nisbah*), introduzidos pelo artigo definido *al-*. Por exemplo, o famoso médico medieval *Ali ibn Abi-Hazm al-Qarshi al-Dimashqi* é filho de Abi-Hazm, originário do clã dos Quraish e originário da cidade de Damasco. No Corão, Jesus (*Ísa*) é frequentemente chamado de *Ísa ibn Maryam*.

[5] Wikipedia-en: Patronymic < <http://en.wikipedia.org/wiki/Patronymic> >

Wikipédia-pt: Patronímico < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Patron%C3%ADmico> >

[6] Wikipédia-pt: Nomes Islandeses < http://pt.wikipedia.org/wiki/Nomes_islandeses >

[7] *Egils Töchter und Helgas Sohn*, matéria no Frankfurter Allgemeine Zeitung (em alemão)
<<http://www.faz.net/aktuell/gesellschaft/island-egils-toechter-und-helgas-sohn-1801132.html>>

[8] Wikipedia-en: Arabic name < http://en.wikipedia.org/wiki/Arabic_name >